



MINISTÉRIO DO ESPORTE

SNELIS – SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO

Centro de Integração Social e Cultural Uma Chance



Esporte e Lazer
da Cidade - PELC



RELATÓRIO DA FORMAÇÃO MÓDULO INTRODUTÓRIO - CISC

Ministério do
Esporte



I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

FORMADOR: Prof. Drdo. José Nildo Alves Caú

ENTIDADE: Centro de Integração Social e Cultural Uma Chance

COORDENAÇÃO: Wallace Morgado

Convênio: Nº ° 749954/2010

Período: 08 á 11 de setembro de 2011.

Horário: 08h ás 12h e de 14h ás 18h – 19h ás 20h.

Carga Horária: 32 h/a

Número de participantes: 11

Número de Agentes Sociais: 08

Número de pessoas da entidade conveniente: 03

Representantes da entidade de controle social: 01

II - PROGRAMAÇÃO

I - PRIMEIRO DIA – 08/09/2011 – Quinta - Feira

9h - Reunião com a coordenação para ajustes da proposta de programação

13h - Credenciamento

14h 00 – Abertura oficial da formação

14h 30 – vídeo Institucional do Pelc

14h 50 – Roda de dialogo – Pelc –CISC – uma leitura através dos dados da realidade das experiências de ressocialização em são Gonçalo;

- Presidente do CISC
- Coordenação geral do Pelc – CISC
- Representante ME
- Formador ME/UFMG;

15h - 30 lanche

16h – continuidade do debate

17h - Apresentação da Proposta da formação e contrato de convivência;

17h 30 – Avaliação do dia;

II - SEGUNDO DIA – 09/09/2011 – Sexta – feira - (Manhã)

8h30 – Dinâmica de acolhimento;

08h 40 – **Trabalho em grupo** - Construção do mural do levantamento das possibilidades de ações para o desenvolvimento do programa com público privado de liberdade;

9h 40 - **Apresentação do Mural** das potencialidades

10h 10 – lanche;

10h 30 – **Roda de diálogo:** Análise da Conjuntura a partir do Documentário “ Juventude PROVISÓRIA em SUSPENSO -(Frigotto, 2009)”;

12h – Almoço

14h – Furdunço (Momento de integração);

14h 30 – Apresentação Geral do PELC e os Princípios, Diretrizes e objetivos;

15h 30 - Lanche;

18h 00 – Lanche

18h 30 – Filme Escritores da Liberdade;

III - TERCEIRO DIA – 10/09/2011 – Sábado (Manhã)

09h 50 – Programação do dia;

10h 10 – Objetivos do Pelc

11 30 – **Leitura em grupo do Texto 1** – Os Fundamentos da educação para o tempo livre (Silva e Silva, 2004) - **Elaboração de um painel Síntese. (apresentação);**

12h 10 – **Exposição das sínteses dos grupos** - debate do filme relacionado com as questões: (O jovem e a Cidade – Esporte e lazer - interesses culturais do Lazer – Jovens/e adultos e a violência/ os espaços de sociabilidade conceitos e realidades);

13h 00 – Almoço;

14h 50 – continuação leitura do texto

15h 30 – Exposição oral dos slides – Conceito de lazer, interesses culturais do lazer e esporte (Pelc);

16h 20 – Oficina de Planejamento participativo da ação comunitária;

- A finalidade da organização do trabalho pedagógico;
- Formas de organização do tempo pedagógico
- Planejamento participativo

15h 50 – Construção das Oficinas (arrastão do lazer ou vivência das oficinas planejadas com os agentes sociais);

17h20 – Socialização do Planejamento das oficinas do arrastão do lazer

18h – Apresentação do Vídeo

- Arco de Esporte e Lazer – Projovem
- Vídeo de uma experiência do CISC

18h30 – Debate e avaliação do dia

IV - Quarto dia - 11/09/2011- domingo-

8h30h – Vivência das oficinas ou arrastão do lazer (local a definir);

9h – Arrastão do lazer / Vivência das Oficinas – (a definir o local), com o público de outros programas da instituição.

11h 20 – Avaliação das Oficinas

12h – Almoço;

14h – Apresentação de slides Instrumentos de Monitoramento e Avaliação;

15h – Orientação para estruturação do Plano de ação do Pelc/Cisc – para construção do Plano de Trabalho e definição de prazo de entrega para o formador.

16h - Preenchimento do instrumento de avaliação e Avaliação final da formação;

17h – Encerramento da formação;

II - ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

A programação foi contemplada conforme tinha estabelecido no planejamento prévio. Realizei uma reunião com a coordenação geral do CISC, coordenador técnico do Projeto, coordenador da entidade e representante do Ministério do Esporte. No decorrer da reunião tratamos de questões relativas ao planejamento da formação e buscamos viabilizar a visita em alguns espaços onde serão desenvolvidas as atividades do programa. Apresentou que tal objetivo dependia de contatos com áreas de segurança pública para as devidas autorizações de entrada nas unidades prisionais. Apontei para a necessidade da entidade de controle social (DEGASE) estar participando do processo formativo.

Os Conteúdos teórico-práticos foram desenvolvidos buscando abordar as metodologias no trabalho pedagógico com o Pelc/ com usuários jovens privados de liberdade e as relações dos princípios e diretrizes do Pelc. Ainda assim, quanto ao proposto para o Módulo Introdutório, aprofundamos questões relacionadas interesses culturais do lazer, juventude e violência, a Políticas Pelc/. Abordei em debate a condição juvenil e as práticas corporais buscando estabelecer relações com os princípios e objetivo, planejamento para ser materializado nas oficinas a serem oferecidas no Pelc/Jovens Privados de liberdade. Estabelecendo relação com os instrumentos de avaliação e o conteúdo da organização do trabalho pedagógico e a sua materialização nos espaços de vivência das oficinas.

O quadro de agentes é constituído por professores de educação física, lideranças comunitárias e jovens em processo de ressocialização com identificação e experiência nas linguagens esportivas e culturais e com uma vasta vivência junto a esse público privado de liberdade através do Projeto Esportividade Ideal. Identifiquei no grupo um perfil que agregava aos pressupostos do Pelc e busquei potencializar a troca de experiência com a finalidade de esboçar uma unidade para o trabalho do Pelc/CISC. Considerando que esses agentes mantinham aproximação e identificação esse público, alvo do programa – jovens privados de liberdade em função de terem contato (com os internos das unidades prisionais e os jovens dos Centros de Recursos Integrados de Atendimento aos Adolescentes - CRIAADS). Registro em especial, o caso do coordenador geral do Pelc, que é filho de uma ex-diretora da escola que atuou por um

bom tempo dentro do sistema de ressocialização de jovens e que possibilitou segundo relatos numa grande abertura com o diálogo com os jovens privados de liberdade.

Busquei estruturar uma proposta em que tivesse a possibilidade de conhecer essa realidade de atuar com jovens privados de liberdade e assim, poder intervir construindo nexos com os pressupostos do Pelc. Acredito que a formação constituiu ao longo dos trabalhos num espaço de grande aprendizagem, uma vez que essa experiência com jovens foi uma constante troca de experiência entre os sujeitos envolvidos.

Um dos espaços mais importante da formação foi à realização da visita aos espaços (contextos das unidades pressionais) e o contato com os jovens privados de liberdade. Momento esse que veio enriquecer o processo formativo e possibilitar a percepção da relação dos agentes com os jovens através do desenvolvimento de uma programação que já vem sendo desenvolvida. Ao mesmo tempo, apontar para o grande desafio de atuar com os limites das estruturas do sistema de ressocialização e a relação com as normas que orientam as condutas desses jovens dentro do sistema carcerário.

Outro momento bastante produtivo foi à realização de uma roda de diálogo com os jovens assistidos por medidas sócio-educativas, o gestor da instituição e mães de apenados. Espaço esse, que possibilitou a conhecer um pouco da realidade que esses jovens são submetidos nesses processos de ressocialização. Para os jovens os momentos de esporte e lazer é extremamente importante para todos que estão internos. Uma vez que proporciona raros momentos de alegria e descontração com a prática esportiva (futebol americano, voleibol, handebol, natação, capoeira e dança de rua). Interessante perceber que essas práticas agregam valores, quando são conduzidos com respeito e direcionamento pedagógico, pois caso contrário, a prática de forma não pedagógica pode conduzir para acirramento da violência entre os internos.

Quanto à programação e as potencialidades a serem desenvolvidas junto ao Pelc/jovens privados de liberdade, apontou-se o viés das linguagens esportivas (futebol americano, voleibol, futsal, futebol), jogos de salão, dança de rua, fotografia e

os torneios de esportivos como forma de agregar valores e aproximar dos familiares dos jovens.

De maneira geral, a proposta de formação superou as expectativas quanto ao inicialmente proposto, ressaltando que a construção dos diferentes conceitos abstraídos da realidade foi primordial para ampliar o conhecimento dos agentes que já tem experiência de atuação em espaços de jovens privados de liberdade. Por outro lado, possibilitou aproximar do contexto das atividades sistemáticas e assistemáticas do Pelc e compreender as concepções e a relação com esse novo desafio de ampliação da diversidade no Programa.

Outro momento interessante foi o filme – Escritores da liberdade - acredito que o mesmo possibilitou certa identificação dos agentes com realidade onde o programa está sendo implementado, instigando-os para outro olhar quanto à importância de todos terem acesso a cultura e poderem fazer suas escolhas, mesmo dentro desses espaços privados de liberdades.

Metodologias e estratégias didático-metodológicas utilizadas.

As estratégias metodológicas utilizadas foram: visitas técnicas, exposições dialogadas com os agentes sociais de esporte e lazer; vídeo-debate, com a exibição de filme, seguido de debate acerca da temática e construção de murais. Ao final de cada dia, realizei avaliações junto aos participantes com o intuito de apreender o grau de compreensão dos agentes, bem como seus anseios em relação à formação, de forma a redirecionar o encadeamento das atividades. Ao longo da formação foram balizadas por espaços de discussão com os agentes e gestores enquanto espaço de constante avaliação do processo formativo. O espaço de trabalho possibilitou a socialização de experiências com jovens privados de liberdade e o conhecimento entre todos os sujeitos envolvidos para construção de novos conhecimentos tendo como referencial a base conceitual do Pelc e a ampliação do programa para jovens apenados.

Os textos utilizados como leitura prévia e leitura coletiva na formação: T.1 - Fundamentos da educação para o tempo livre (pg.11 a 32) – Círculos Populares de esporte e lazer – fundamentos para o tempo livre e T.2 - Juventude, esporte, lazer e violência (Caderno 1 - Pelc Pronasci) e T.3 - texto de planejamento participativo (Souza,

2001) e T.4 - Lazer, esporte e presidiário: algumas reflexões (Victor Melo, 2007) disponibilizado para formação em serviço;

Material didático - O material didático utilizado norteou satisfatoriamente a discussão das temáticas propostas. Dentre as possibilidades, elenquei os seguintes recursos: Slides em power point, filmes, músicas, cartolinas, jornais, revistas, dentre outros materiais e cópias de textos. Todo o material solicitado foi disponibilizado pela entidade conveniente.

Bibliografia utilizada (Avaliar a pertinência e contribuição dos textos selecionados para o grupo participante deste módulo de formação).

A bibliografia utilizada contribuiu para ter uma maior efetividade na proposta de trabalho. De maneira geral os textos utilizados ajudaram a compreender a realidade e estabelecer nexos entre o foco da política de esporte e lazer com jovens privados de liberdade e a unidade conceitual do Pelc. Os demais textos foram orientados para serem desenvolvidos na formação em serviço sob a responsabilidade dos coordenadores.

A relação agente/formador foi construída ao longo da formação na medida em que foi sendo estabelecida uma relação de confiança e de muito diálogo. Superando inicialmente um distanciamento e a desconfiança para uma relação de cumplicidade com a finalidade de atingir os objetivos propostos.

Quanto à relação com os gestores não encontrei dificuldades para efetivar a proposta de trabalho o que contribuiu muito para o sucesso da formação. Acredito que a pró-atividade da equipe dando suporte às demandas da formação foi elemento essencial para poder alcançarmos os objetivos desse módulo introdutório. Ainda pude perceber a grande capacidade de articulação e a experiência do grupo na relação com diferentes setores e esferas institucionais envolvidas com o processo de ressocialização de jovens apenados. Com isso, a Instituição através de sua equipe apresenta condições necessárias para desenvolver a série de ações do Pelc/Cisc com as devidas capacidades técnica-operativa para efetivar o programa.

Registro apenas que em função dos horários dos vôos (madrugada) tornou-se extremamente cansativo para o formador, pois passei a noite viajando e logo pela

manhã, já estava realizando reunião com a entidade e o retorno também foi pela madrugada. Com isso, solicito que no próximo Módulo AV I a entidade seja orientada quanto aos horários do voo do formador.

Infra-estrutura: espaços e equipamentos: Os espaços físicos da instituição (salas, refeitório e pátio), onde realizamos a formação estavam de acordo com o planejamento prévio. Registramos também qualidade dos serviços de alimentação oferecidos pela entidade e as demais demandas áudio-visuais ao longo da formação.

Pude perceber que o grupo de agente apreendeu que a proposta do Pelc/CISC não é um documento acabado, mas reflete o resultado da mobilização de esforços. Que tem um horizonte norteado por suas diretrizes e princípios e exigem postura e atitude política diante da ação pedagógica. Nesse sentido, o processo formativo constituiu em um espaço de construção e reconstrução com vista a uma finalidade de uma ação pedagógica comprometida com afirmação de direitos desses jovens e mesmo privados de sua liberdade devem ser respeitados e garantidos pelo Estado.

Participação de agentes sociais - O processo formativo do módulo introdutório “Jovens Privados de liberdade” foi proposto com a finalidade de estimular a participação efetiva dos agentes em todos os momentos. Nesse sentido, resalto que houve o comprometimento dos sujeitos envolvidos ao longo de todo processo e assim, contribuíram com as discussões, observações e socialização de vivências possibilitando engrandecer a ação pedagógica e ressignificar a compreensão da realidade. Registro que houve envolvimento dos coordenadores técnico, Geral e demais agentes ao longo de toda programação da formação se disponibilizando a vivenciar e compartilhar do processo de construção.

Avaliação (Estratégias adotadas e resultados encontrados). A avaliação do processo formativo foi realizada ao final das atividades de cada dia com espaço para apontamentos dos participantes e para as devidas considerações e ajustes quando necessário na programação proposta. Constituindo-se em um espaço de discussões coletivas e caracterizando como um feedback ao longo da formação. Ao final da formação ampliamos esse momento para avaliarmos todo processo, conforme os objetivos estabelecidos. Com isso conseguimos perceber a importância da avaliação que nos permitiu ver o nível de efetividade do nosso trabalho.

III – OUTROS ASPECTOS

Encaminhamentos discutidos e definidos no decorrer da formação para a continuidade do trabalho.

Fiz a sugestão de a instituição focar sua atenção no acompanhamento das ações, no desenvolvimento e registro dos métodos utilizados no processo de execução do programa com jovens apenados, uma vez que é uma experiência de implementação nova para o Pelc. Destacando ainda a importância da organização de um processo próprio da entidade para a formação continuada e a possibilidade de sistematização das experiências vivenciadas em cada espaço de desenvolvimento do Programa. Ainda, disponibilizei os materiais utilizados na formação.

Credito como fundamental dar atenção a formação em serviço para dar o suporte na intervenção junto a esse segmento de jovens, pois vai exigir da equipe de agentes e coordenadores a mobilização de esforços para contribuir para alterar a realidade com a implementação do programa, onde criar e recriar estratégias deve fazer parte para maior efetividade das ações.

1. Entrega do Plano de ação – Outubro/2011
2. Realização do Módulo Avaliação I – Março/2012

IV - QUADRO SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DOS AGENTES

| | | |
|--------------------------------|--|--|
| PERFIL DOS AGENTES AVALIADORES | A – Coordenador - (02) (22%)- B – Agentes - (06) - (67%) C-Gestor - (01) - (11%) E – Outros/convidado (00) | |
| QUESTÃO 1 | A -SIM – (09) – (100%) B - NÃO –(00)- () | <ul style="list-style-type: none">• Porque os conteúdos propostos foram atendidos;• Por ter ampliado meu conhecimento sobre o Pelc; |

| | | |
|-----------|--|--|
| | C - EM PARTE () () | |
| QUESTÃO 2 | A - SIM (09) (100%) B - NÃO (00) (%) C- EM PARTE () () D-NÃO RESPONDEU (00)- (%) | <ul style="list-style-type: none"> • Direcionamento do nosso trabalho com os objetivos do Pelc e a integração das ações já existentes - (nos deu a linha); • Deu-nos embasamento para levar o nosso conhecimento para nosso espaço de atuação; |
| Questão 3 | A -SIM - (09) - (100 %) B - NÃO -(00) - (%) C - EM PARTE () -(%) | <ul style="list-style-type: none"> • Facilitou o entendimento de todos; • Pela interação do grupo; • Pelo uso de vários recursos didáticos que ajudou a compreender o Pelc; • Expressiva; |
| Questão 4 | A -SIM - (09) - (100 %) B - NÃO -(00) C - EM PARTE () (%) D - NR (00) - (%) | <ul style="list-style-type: none"> • De forma clara e fácil de compreender; • Tem bastante compreensão do Pelc; • Demonstrou esses conhecimentos de uma forma bem prática e sensível a condição do grupo; • Bastante seguro e comprometido com o programa; |
| Questão 5 | A -SIM - (09) - (100%) B - NÃO -(00) - (%) C - EM PARTE () - (%) | <ul style="list-style-type: none"> • A cada etapa da formação buscava avaliar e ajustar as necessidades; • Sem dúvidas! A todo instante o formador procurou adequar á realidade de uma vivência na compreensão do Pelc; |

Como você ver a atuação do formador neste Módulo do Pelc?

- O formador domina completamente o conteúdo e conseguiu adequar a nossa realidade, quando necessário, nos ajudava a entender a problematização de acordo com as nossas necessidades;
- Formador foi o mais expressivo possível dando informações mais detalhadas;
- Conduziu muito bem, contribuiu para o processo de aprendizagem e mostrou habilidade para trabalhar com a equipe;
- Bastante positiva, pois suas colocações nos deram uma visão mais ampliada sobre as ações do realmente dirigida com esse público privado de liberdade;
- Desde o início procurou um envolvimento de forma democrática, mesmo sem atuar na área específica deste núcleo, procurou buscar todas as informações necessárias através da literatura, mas principalmente da vivência do núcleo, de quem já atua na área prisional.

Em sua opinião, qual foi o aspecto mais relevante da formação neste Módulo?

- A discussão sobre lazer foi extremamente rica, gerando até certo tempo de

discussão sobre um parágrafo do texto. A visão de cada participante foi pontual em cada intervenção e o tempo utilizado, apesar de longo, nos foi muito importante frente ao contexto de nossa atuação;

- O conhecimento da proposta e a troca de experiências;
- A participação de um representante do Ministério do Esporte;
- A visita aos Centros de Ressocialização de Jovens;
- Sem dúvida a maneira de aplicação dos materiais didáticos;
- A troca de vivências e a adequação da formação já estabelecida no núcleo e a proposta do Pelc;
- O momento de planejamento participativo;

Você destaca alguma dificuldade ou problema que tenha prejudicado a formação neste Módulo?

- Não encontrei dificuldades;
- A necessidade de ampliar o tempo desse módulo;
- As várias mudanças de datas para realização da formação;

O próximo passo do processo formativo é o módulo de Aprofundamento/formação em serviço. Quais temáticas e estratégias você sugere que sejam desenvolvidas?

- Ainda não temos o retorno necessário (feedback) para sugerir algo em relação a temáticas estratégias;
- Discussão de planejamento e sua relação com a nossa experiência;
- Sugestão de utilizar mais filmes que possam nos ajudar nas estratégias de ensino;
- Pensar uma proposta que possa atender tanto os jovens privados de liberdade e em medidas sócio-educativas integrados a suas famílias;

V - Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões abertas

Quanto ao diferentes aspectos levantados nos questionários sinalizam de maneira geral para os seguintes aspectos: quanto à atuação do formador atendeu aos objetivos propostos para a formação e destacou-se domínio do conteúdo, identificação com as estratégias com o público jovem; contribuiu para compreensão do

Pelc e a integração/aproximação com a experiência do Esporte Ideal (jovens apenados);

Vários aspectos foram apontados como relevantes pelos participantes, dentre eles, a visita aos centros de ressocialização; as atividades de planejamento das oficinas e o momento de troca de experiências entre os participantes da formação (roda dialogo entre os jovens submetidos a medidas socioeducativas, as mães, agentes, representante do ME e formador.

Apontou-se enquanto sugestão para os próximos módulos que os agentes pudessem aperfeiçoar questões relacionadas a programação esportiva e cultural que visassem integrar os jovens apenados e suas famílias.

Em relação a alguma dificuldade ou problema enfrentado pelos participantes durante a formação, consegui identificar que alguns (04 agentes) apontaram para necessidade de ampliar o tempo de formação e enquanto (01), achou que mesmo sendo uma formação proveitosa, o tempo corrido tornou a cansativa.

VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, as avaliações do processo formativo apontaram que conseguimos atingir os objetivos proposto e ao mesmo tempo constituiu-se um espaço muito importante para a consolidação do Pelc, enquanto uma política pública que visa democratizar o acesso e ampliar o seu campo de intervenção. Reconhecemos que a formação possibilitou apreender uma nova experiência com os jovens apenados, que mesmo em condições privados de liberdades, também tem o direito a sorrir e escolher formas de utilizar o seu tempo de lazer nesse ambiente extremamente restrito/normatizado pelo sistema penitenciário.

Por outro lado, essa formação pode contribuir para estabelecer um novo olhar e reafirmar que o Estado não deve desconhecer que, mesmo condenado, o detento continua ser humano. Nesse sentido compreendemos a importância do Pelc chegar a esses espaços, não de maneira funcionalista para “ocupar o tempo dos jovens apenados, acalmar ou desviar as energias, mas precisamos reconhecer esses jovens dentro de uma condição juvenil contemporânea que se caracteriza pela extrema

desigualdade social, onde a grande maioria desses jovens que estão cumprindo medidas sócias - educativas ou privados de liberdade são reflexos da ausência do Estado, em garantir condições dignas de escolarização, de acesso ao trabalho e demais condições que humanizam, no seu pleno exercício da cidadania.

Portanto, esse processo formativo em sua totalidade vem contribuir para reconhecermos o papel do Estado enquanto indutor de Políticas públicas com a implementação do Pelc para jovens privados de liberdade, não como forma de “ludibriar” os jovens, mas conceber uma proposta de ação esportivo e cultural que venha como uma possibilidade de humanização e sensibilização, contribuindo para ampliar as iniciativas de reflexão desses sujeitos sobre sua realidade, tanto a compreender “espaço de ressocialização” e as condições que estão submetidos à realidade de privação de liberdade em busca de novas oportunidades.

Nesse sentido, esse processo formativo nos apontou que não basta entender que um programa de esporte e lazer é importante para todos os cidadãos que estão submetidos à condição de privados de liberdade, em processo de ressocialização, pois devemos reconhecer que o Pelc precisa atender ao grande desafio de afirmar direitos e proporcionar momentos de prazer numa perspectiva educativa. Como nos afirma Melo (2007), devemos entender a importância de implementar um programa adequado, consistente e consciente, que possa exponenciar as possibilidades educativas das atividades. Isso significa também pensar no equilíbrio e na saúde do detento, mas não de forma a “adaptá-lo” ao sistema, e sim na perspectiva de contribuir para que melhor reflita sobre a realidade que o cerca.

VII - REGISTRO FOTOGRÁFICO

1. Apresentação da Proposta de trabalho



2. Roda diálogo – agentes, Jovens e mães de apenados



3. Apresentação das Possibilidades de programação



3. A equipe de agentes, formador e Gestora Ministério do Esporte



4. Reunião com representantes da instituição, formador e Representante do Ministério.



5. Visita ao Centro de ressocialização – Unidade de Medidas socioeducativas de Internação Provisória



6. Momento de visita – Integração do coordenador de Esporte Ideal com as meninas submetidas a medidas socioeducativas.



7. Momento de conversa após uma partida de futebol americano com jovens submetidos a Medidas socioeducativas em uma unidade.



8. Momento do cine – Pelc – Exibição do filme escritores da Liberdade.



9. Conclusão do Módulo Introdutório CISC RJ

